

A DIDÁTICA DOCENTE EM CONTEXTOS HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS, POTENCIALIDADES E FORMAÇÃO DOCENTE

TEACHING DIDACTICS IN HYBRID LEARNING CONTEXTS: CHALLENGES, POTENTIALITIES, AND TEACHER TRAINING

Elimeire Alves de Oliveira¹
Tiago Moreno Lopes Roberto²
Suéllen Danúbia da Silva³
Ana Claudia dos Santos Barão⁴
Amanda da Silva Cuim⁵
Ijosiel Mendes⁶

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as implicações da prática didática em ambientes híbridos de aprendizagem, articulando atividades presenciais e digitais. Parte-se da compreensão de que os modelos híbridos de aprendizagem transformam a didática docente, exigindo novas competências pedagógicas, tecnológicas e metodológicas. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentada na análise crítica da literatura sobre inovação pedagógica, metodologias ativas e integração de tecnologias educacionais. Os resultados evidenciam que a didática híbrida requer flexibilidade no planejamento, diversificação das estratégias de ensino, reorganização do papel docente como mediador da aprendizagem e uso intencional de recursos digitais, favorecendo a autonomia discente e a aprendizagem significativa. Conclui-se que a efetividade dessa abordagem depende da formação continuada dos professores e da articulação coerente entre fundamentos pedagógicos e recursos tecnológicos, bem como da promoção de práticas educativas críticas, éticas, inclusivas e colaborativas, em consonância com as atuais diretrizes para a educação digital.

Palavras-chave: Didática docente. Aprendizagem híbrida. Tecnologias educacionais.

¹ Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras. Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

² Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental. Mestre em Psicologia e Saúde. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Curso de Psicologia e Odontologia. Professor da Faculdade Futura.

³ Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV) e em Administração pela Faculdade Futura, graduanda em Pedagogia (UNIBF). Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO) e em Controladoria (UNIASSELVI). Mestrado em Administração (UNIMEP).

⁴ Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV) e em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA) e em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP).

⁵ Docente na Faculdade Futura de Votuporanga e na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental e em Coordenação Pedagógica (UFSCar). Graduada em Pedagogia (UNIFEV).

⁶ Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP) e em Matemática no Ensino Médio (UFSCar). Mestrado em Matemática (UNESP).

ABSTRACT: This article aims to analyze the implications of teaching practices in hybrid learning environments, integrating face-to-face and digital learning activities. It is based on the understanding that hybrid learning models transform teaching practices, requiring new pedagogical, technological, and methodological competencies from educators. Methodologically, this is a qualitative bibliographic study grounded in a critical analysis of the literature on pedagogical innovation, active learning methodologies, and the integration of educational technologies. The findings indicate that hybrid teaching practices require flexible planning, diversified instructional strategies, the redefinition of the teacher's role as a learning mediator, and the intentional use of digital resources, fostering student autonomy and meaningful learning. The study concludes that the effectiveness of hybrid teaching depends on continuous teacher education and the coherent integration of pedagogical foundations and technological resources, as well as on the promotion of critical, ethical, inclusive, and collaborative educational practices, in line with current educational guidelines for digital education.

Keywords: Didactics. Hybrid learning. Educational technologies.

1 INTRODUÇÃO

As transformações educacionais contemporâneas têm se intensificado com a incorporação das tecnologias digitais e de novas formas de organização do ensino e da aprendizagem. Nesse cenário, os modelos híbridos assumem centralidade ao integrar práticas presenciais e digitais, promovendo maior flexibilidade, interatividade e personalização dos processos formativos.

2

A adoção desses modelos implica uma mudança paradigmática na didática docente: o professor deixa de atuar apenas como transmissor de conteúdos e passa a exercer o papel de mediador, orientador e designer de experiências educativas. Essa transição exige domínio de ferramentas tecnológicas, reorganização das práticas pedagógicas e incorporação de metodologias ativas que favoreçam a participação discente e a construção significativa do conhecimento.

Todavia, persistem desafios relacionados à formação continuada dos docentes, à infraestrutura tecnológica e à adequação das práticas pedagógicas a esses novos contextos. Muitos profissionais ainda enfrentam limitações para integrar, de forma intencional e pedagogicamente fundamentada, os recursos digitais às atividades presenciais, o que pode comprometer a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse cenário, este estudo analisa criticamente as implicações da didática docente em contextos híbridos de aprendizagem, destacando seus desafios e potencialidades. Busca-se

contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras que articulem tecnologia e ensino de maneira crítica, inclusiva e significativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Didática e prática docente

A didática é um dos principais campos de estudo da educação, pois analisa os processos de ensino e aprendizagem e oferece fundamentos para a organização da prática pedagógica. Na perspectiva de Libâneo (2013), ela orienta o trabalho docente por meio da definição de objetivos, seleção de conteúdos, escolha de métodos, estratégias e formas de avaliação, favorecendo um ensino intencional e sistematizado. Assim, a atuação do professor não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a mediação da aprendizagem, considerando as necessidades dos estudantes e promovendo condições para seu desenvolvimento integral.

A compreensão da prática docente está relacionada à concepção de educação defendida por Paulo Freire, para quem ensinar não significa transferir conhecimentos prontos, mas criar condições para que os estudantes participem ativamente da construção do saber. Nessa perspectiva, o diálogo constitui um elemento fundamental do processo educativo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da participação consciente dos educandos (FREIRE, 1996).

3

Autores contemporâneos, como Moran (2018) e Bacich e Moran (2018), ampliam essa discussão ao evidenciar que a didática, em contextos híbridos de aprendizagem, passa a exigir novas competências docentes, envolvendo não apenas o domínio das tecnologias digitais, mas também a capacidade de planejar, mediar e avaliar experiências educativas mais flexíveis, colaborativas e centradas no estudante. Nessa perspectiva, as metodologias ativas constituem estratégias relevantes para promover maior participação discente, autonomia e construção significativa do conhecimento, articulando diferentes tempos, espaços e recursos educacionais.

Para Bacich e Moran (2018), a integração entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas inovadoras demanda uma atuação docente mediadora, capaz de ressignificar os processos de ensino e aprendizagem. Complementando essa abordagem, Kenski (2012) destaca que as tecnologias educacionais devem ser compreendidas como elementos que transformam as práticas pedagógicas, exigindo formação continuada dos professores e uma apropriação crítica e intencional dos recursos tecnológicos para favorecer aprendizagens mais significativas.

2.2 Ensino híbrido e inovação pedagógica

O ensino híbrido tem se consolidado como uma das principais tendências educacionais contemporâneas, ao integrar momentos presenciais e atividades mediadas por tecnologias digitais. Segundo Moran (2015), trata-se de uma abordagem que amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo maior flexibilidade, personalização e protagonismo dos estudantes. Essa perspectiva rompe com a lógica tradicional de ensino centrada predominantemente na transmissão de conteúdos, propondo uma articulação entre diferentes tempos, espaços e linguagens educativas.

Bacich e Moran (2018) destacam que o ensino híbrido não se limita ao uso de recursos tecnológicos, mas implica uma mudança paradigmática na ação docente, exigindo do professor novas competências para planejar, mediar e avaliar processos formativos. Nesse sentido, a inovação pedagógica manifesta-se na adoção de metodologias ativas, que colocam o estudante no centro da aprendizagem e estimulam sua participação crítica, autônoma e colaborativa.

Para Kenski (2012) reforça que a integração das tecnologias educacionais deve ocorrer de maneira intencional e pedagogicamente fundamentada, evitando o uso meramente instrumental dos recursos digitais. Para a autora, o desafio consiste em articular os fundamentos teóricos da didática às práticas inovadoras, promovendo aprendizagens mais significativas. Assim, o ensino híbrido configura-se como um espaço de experimentação e ressignificação da prática docente, no qual o professor assume o papel de mediador e designer de experiências educativas.

4

Além disso, Nóvoa (2019) aponta que a efetividade do ensino híbrido depende da formação continuada dos professores e da construção de comunidades de aprendizagem, nas quais os docentes possam compartilhar experiências, refletir sobre suas práticas e desenvolver competências necessárias para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

2.3 Ensino híbrido e transformação da didática docente

As transformações educacionais contemporâneas, impulsionadas pela expansão das tecnologias digitais, têm promovido mudanças significativas na organização dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o ensino híbrido emerge como uma abordagem que integra atividades presenciais e online, possibilitando maior flexibilidade, personalização e participação dos estudantes (HORN; STAKER, 2015).

A adoção desse modelo exige uma ressignificação da didática docente. O professor passa a desempenhar funções relacionadas à mediação pedagógica, ao planejamento de experiências de aprendizagem e ao uso intencional de recursos tecnológicos. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o ensino híbrido favorece a centralidade do estudante no processo educativo, exigindo estratégias que promovam autonomia e protagonismo discente.

Nesse cenário, as metodologias ativas assumem papel relevante, pois estimulam a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e resolução de problemas contribuem para tornar o processo educativo mais dinâmico e significativo (BACICH; MORAN, 2018).

Além disso, Moran (2015) destaca que o ensino híbrido não se resume à incorporação de tecnologias, mas implica uma mudança cultural e pedagógica, em que o professor deve assumir o papel de designer de experiências de aprendizagem. Kenski (2012) reforça que o uso das tecnologias precisa ser intencional e articulado a objetivos pedagógicos, evitando práticas superficiais ou meramente instrumentais.

Por sua vez, Nóvoa (2019) enfatiza que a efetividade do ensino híbrido depende da formação continuada e da constituição de comunidades profissionais de aprendizagem, nas quais os docentes possam refletir sobre suas práticas e compartilhar experiências. Assim, a transformação da didática docente em contextos híbridos não se limita ao uso de recursos digitais, mas envolve uma reorganização profunda das práticas pedagógicas, orientada pela inovação, pela colaboração e pela construção de aprendizagens significativas.

2.4 Tecnologias digitais, formação docente e inovação pedagógica

A incorporação das tecnologias digitais ao ensino demanda novas competências profissionais e processos permanentes de formação docente. Kenski (2012) argumenta que as tecnologias devem ser compreendidas como elementos estruturantes da prática educativa, e não apenas como ferramentas auxiliares. Essa perspectiva aproxima-se do conceito de cibercultura desenvolvido por Lévy (1999), segundo o qual as tecnologias digitais transformam profundamente as formas de comunicação, aprendizagem e produção do conhecimento.

Em contextos híbridos, tais demandas tornam-se ainda mais complexas para professores em início de carreira, que precisam simultaneamente consolidar sua identidade profissional e desenvolver competências digitais. Nesse sentido, a formação continuada assume papel

estratégico para favorecer a integração entre fundamentos pedagógicos, inovação tecnológica e desenvolvimento profissional.

Além disso, Bazzo e Scheibe (2019) destacam que as políticas de formação docente devem contribuir para a construção de professores críticos, reflexivos e capazes de enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. Moran (2015) reforça que a inovação pedagógica exige não apenas o uso de recursos digitais, mas uma reorganização das práticas educativas orientada pela intencionalidade pedagógica. Imbernón (2017) acrescenta que a formação permanente deve ser entendida como processo coletivo e contextualizado, capaz de articular teoria e prática.

Assim, a efetividade da didática em ambientes híbridos depende não apenas da disponibilidade de tecnologias, mas também da articulação entre formação docente, condições institucionais e práticas pedagógicas inovadoras, sustentadas por uma perspectiva crítica e inclusiva.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, voltada à análise da didática docente em contextos híbridos de aprendizagem. A opção por esse tipo de investigação justifica-se pela possibilidade de sistematizar conhecimentos já produzidos e, ao mesmo tempo, examinar documentos oficiais e institucionais que orientam práticas pedagógicas, oferecendo uma compreensão ampla e fundamentada do objeto investigado (GIL, 2008; MINAYO, 2014).

O levantamento teórico contemplou obras, artigos científicos e publicações acadêmicas sobre ensino híbrido, didática, metodologias ativas e tecnologias digitais na educação, priorizando autores de reconhecida relevância na área. Paralelamente, foram analisados documentos normativos, como a BNCC, e relatórios institucionais que discutem políticas de formação docente e inovação pedagógica.

A análise seguiu uma abordagem interpretativa e comparativa, buscando identificar convergências teóricas, tensões conceituais e lacunas entre diferentes referenciais. Para isso, adotou-se uma estratégia de triangulação teórica, articulando contribuições de Paulo Freire, Maurice Tardif (2002), José Moran, Vani Kenski e outros autores contemporâneos, de modo a iluminar distintos aspectos da prática docente em ambientes híbridos.

Embora não tenham sido utilizados instrumentos empíricos, como questionários ou entrevistas, a metodologia baseou-se na análise reflexiva e interpretativa da literatura

selecionada. Essa estratégia permitiu correlacionar diferentes perspectivas conceituais e sistematizar cenários práticos, problematizando desafios recorrentes como a infraestrutura tecnológica, a formação docente e a reorganização curricular.

A discussão foi construída a partir da leitura crítica e da sistematização das produções selecionadas, permitindo compreender tendências, desafios e potencialidades da didática em modelos híbridos. Essa abordagem integrativa sustenta uma reflexão teórico-conceitual consistente, contribuindo para o aprofundamento das discussões sobre práticas pedagógicas inovadoras na educação contemporânea.

4 ANÁLISE DOS IMPACTOS E DESAFIOS

A inserção de contextos híbridos de aprendizagem na educação contemporânea tem provocado impactos significativos na organização do trabalho docente, na dinâmica das práticas pedagógicas e na relação entre ensino e aprendizagem. Entre os principais impactos, destaca-se a ampliação das possibilidades didáticas, uma vez que a integração entre ambientes presenciais e digitais permite diversificar estratégias de ensino, potencializar a interação e promover maior autonomia discente.

Observa-se também uma transformação no papel do professor, que passa a atuar como mediador do conhecimento e designer de experiências de aprendizagem. Essa mudança implica a necessidade de planejamento mais flexível e intencional, bem como o domínio de competências digitais e pedagógicas que possibilitem o uso adequado das tecnologias educacionais. Além disso, o ensino híbrido favorece a personalização do ensino, permitindo que os estudantes avancem em seus próprios ritmos, o que contribui para aprendizagens mais significativas.

Apesar dos avanços, persistem desafios importantes relacionados à implementação efetiva desse modelo educacional. Um dos principais desafios refere-se à formação docente, visto que muitos professores ainda não se sentem plenamente preparados para integrar tecnologias digitais às práticas pedagógicas de forma crítica e pedagógica. A ausência de formação continuada adequada pode resultar no uso superficial ou meramente instrumental das tecnologias.

Outro desafio relevante diz respeito à infraestrutura tecnológica das instituições de ensino, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. A falta de acesso

adequado a dispositivos digitais e à internet de qualidade compromete a efetividade das propostas híbridas e pode ampliar as desigualdades educacionais.

Há o desafio da reorganização curricular e avaliativa, uma vez que os modelos híbridos exigem novas formas de avaliação da aprendizagem, mais processuais, formativas e alinhadas às metodologias ativas. Nesse ponto, destaca-se a importância da BNCC, que orienta a construção de currículos voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades, favorecendo práticas pedagógicas mais integradas, críticas e significativas. A articulação entre ensino híbrido e BNCC reforça a necessidade de alinhar inovação tecnológica às diretrizes nacionais, garantindo equidade e qualidade na educação.

A análise evidencia que, embora o ensino híbrido represente uma inovação significativa na educação contemporânea, sua efetivação depende de investimentos em formação docente, infraestrutura adequada e mudanças estruturais nas práticas pedagógicas e institucionais. O equilíbrio entre potencialidades e desafios, aliado à coerência com os princípios da BNCC, é fundamental para a consolidação de uma didática docente mais dinâmica, inclusiva e significativa.

5 PERSPECTIVAS FUTURAS E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

8

As perspectivas futuras da didática docente em contextos híbridos de aprendizagem revelam tanto potencialidades quanto dilemas. A BNCC estabelece como horizonte a formação integral do estudante, orientada pelo desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse sentido, a integração de tecnologias digitais deve estar alinhada às diretrizes nacionais, garantindo equidade e qualidade. Contudo, a BNCC ainda apresenta lacunas quanto à operacionalização prática da inovação tecnológica, o que pode gerar interpretações divergentes entre sistemas de ensino.

Para Moran (2018) enfatiza que a inovação pedagógica precisa ser acompanhada de intencionalidade e formação docente contínua. Para ele, o ensino híbrido não é apenas uma combinação de presencial e digital, mas uma mudança paradigmática que exige professores criativos, reflexivos e capazes de desenhar experiências de aprendizagem significativas. Essa visão dialoga com a BNCC ao valorizar competências críticas e colaborativas, mas também tensiona o documento oficial ao destacar a necessidade de maior autonomia docente frente às prescrições curriculares.

Já Pretto (2017) aponta que a adoção de tecnologias emergentes deve ser analisada criticamente, evitando reducionismos tecnicistas e práticas meramente instrumentais. O autor defende que a inovação tecnológica só se torna efetiva quando articulada a fundamentos pedagógicos sólidos e à reflexão sobre impactos sociais e culturais. Essa perspectiva complementa a BNCC ao reforçar a necessidade de contextualização e problematização, mas também evidencia que a política curricular, por vezes, pode subestimar os desafios estruturais e formativos da realidade escolar brasileira.

A análise comparativa evidencia que, embora haja convergência entre BNCC, Moran e Pretto no reconhecimento da importância da inovação tecnológica e da centralidade do estudante, existem tensões quanto ao grau de autonomia docente, à profundidade da formação continuada e à crítica sobre os limites estruturais da educação. O futuro da didática híbrida, portanto, dependerá da capacidade de articular diretrizes oficiais com práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, assegurando que a tecnologia seja utilizada de forma ética, crítica e inclusiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as implicações da didática docente em contextos híbridos de aprendizagem, evidenciando as transformações provocadas pela integração entre práticas presenciais e tecnologias digitais no processo educacional. Observou-se que o ensino híbrido demanda uma reorganização significativa das práticas pedagógicas, exigindo do professor novas competências didáticas, tecnológicas e metodológicas.

Os resultados da discussão teórica indicam que a didática em ambientes híbridos amplia as possibilidades de ensino, favorecendo a personalização da aprendizagem, o protagonismo discente e a diversificação das estratégias pedagógicas. Nesse cenário, o docente assume papel central como mediador e designer de experiências de aprendizagem, promovendo interações mais dinâmicas e significativas, conforme defendem Moran (2018) e Modelski, Giraffa e Casartelli (2019).

Entretanto, também foram evidenciados desafios importantes, como a necessidade de formação continuada dos professores, a adequação da infraestrutura tecnológica e a superação de modelos pedagógicos convencionais ainda fortemente presentes no contexto educacional. Esses fatores podem limitar a efetividade do ensino híbrido quando não são devidamente enfrentados.

Diante disso, conclui-se que a consolidação de uma didática docente eficaz em contextos híbridos depende da articulação entre inovação pedagógica, investimento em tecnologia educacional e fortalecimento da formação docente. Além disso, é fundamental que a incorporação de tecnologias seja realizada de forma crítica e intencional, em consonância com as diretrizes da BNCC, garantindo que o foco permaneça na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e na formação integral do estudante.

Destaca-se que o ensino híbrido representa uma tendência irreversível na educação contemporânea, exigindo práticas docentes cada vez mais reflexivas, flexíveis e alinhadas às demandas de uma sociedade em constante transformação. Nesse sentido, documentos recentes do Ministério da Educação sobre o uso responsável da Inteligência Artificial e das tecnologias digitais reforçam que a inovação tecnológica deve ser conduzida de forma crítica, ética e inclusiva, assegurando acessibilidade, equidade e redução das desigualdades educacionais. O futuro da didática híbrida dependerá da capacidade de integrar diretrizes oficiais, fundamentos pedagógicos e tecnologias emergentes de maneira socialmente responsável e comprometida com a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

10

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAZZO, Vera; SCHEIBE, Leda. De volta para o futuro... retrocessos na atual política de formação docente. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 669-684, set./dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Michel B.; STAKER, Hearther. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia Maria Martins; CASARTELLI, Alam de Oliveira. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e180201, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945180201>. Acesso em: 10 de julho de 2026.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PRETTO, Nelson De Luca. *Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões*. Salvador: EDUFBA, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.